

RETROSPECTIVA SOBRE A OBRA DE HERMELINDO FIAMINGHI
Ana Maria Labruciano¹

ps ta
Exp. Oned 70

[...]

p. 4

Fiaminghi, se encontra no concretismo, diz o artista ter ??? ser este o caminho a seguir. Era tanta sua convicção que suas obras concretas iniciais apresentam uma rigidez absoluta, num concretismo ortodoxo até 1960. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar, de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza, apresentando em alguns apenas variação na textura. As linhas são sempre precisas e quando usava a cor, limitava-se a duas ou três cores sempre chapadas. Essa rigidez das obras iniciais vamos encontrar, não apenas na forma e na cor mas também no uso do material: tinta esmalte industrializada, sobre uma superfície preparada em Eucatex, cuja base era também em esmalte previamente lixado, numa superfície impecável “quase de laboratório”, segundo o próprio Fiaminghi.

Alguns destes quadros da fase inicial podem ser considerados como precursores da Op-Art, que somente em 1966 são apresentados pelos pintores americanos. Como outros artistas concretos, Fiaminghi, apresenta o problema ótico como um dos pontos de primordial importância em suas obras. Desenvolve nesses trabalhos dentro do concretismo rígido, temáticas óticas pela vibração da cor, conseguindo esse efeito pela proximidade dos elementos formais em preto e branco, produzindo também efeitos de movimento.

Podemos considerar muitos desses quadros dentro de uma concepção ótica, como Op-Art, tais como: “Movimento em Espiral” de 1957; “Movimento Alternado” 1957; “Alternado Ótico Visual” 1957; “Movimento Alternado” 1956; “Triângulos em Movimento Espiral” 1956; “Elevação Vertical em Movimento Horizontal” (MAC) 1955. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém não representam a pura geometria mas sim uma geometria criativa, pois está é utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.

M.A.C.

[...]

A partir de 1961 na 6ª. Bienal, os trabalhos de Fiaminghi apresentam uma maior abertura para a cor, a execução já é menos rígida; enquanto os trabalhos da fase concreta inicial abordavam a vibração pela forma e pela distância ou aproximação dos elementos, esses trabalhos de 1961 em diante trazem uma nova preocupação com a transparência, usando uma temática de formas sobrepostas em transparência. Esses trabalhos apresentam também maiores dimensões que os anteriores. O problema de relação e vibração da cor somados às experiências de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a criar obras trabalhadas artesanalmente em retícula.

¹ Trabalho realizado para a disciplina A arte nas últimas duas décadas, sob orientação do Prof. Dr. Walter Zanini.

Calligraphy

[...]

De 1959 a 1962 Fiaminghi trabalha no atelier de Volpi, e nesse contato mais estreito começa a sentir ainda mais a pintura, se interessando pela técnica da têmpera. Diz Fiaminghi ter sido essa fase "muito existencial" quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a têmpera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que encoraja o artista a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor auxiliado agora pela qualidade do material, que possibilita ser quase digital na pincelada.

Fiaminghi sente nesse trabalho "quase uma volta às origens" e se propõe como Volpi, a executar seus próprios chassis, esticando a tela, fazendo a superfície da mesma com gelatina, carbonato de cálcio e preparando a própria emulsão com resina "Damar," terebentina e ovo; misturando essa emulsão aos pigmentos em pó, faz a própria tinta. A utilização desse material permite uma maior pureza e inalterabilidade da cor.

Ressente-se de início com essa mudança de material, não dominando de imediato a técnica da têmpera, vai aos poucos conquistando a segurança, reencontrando a perfeição técnica, o que redundou na execução de várias obras cuja temática foi retomada de estudos ainda não executados.

[...]

Toda a obra de Fiaminghi, não se caracteriza apenas por uma linha de comportamento temático, sofre e tem variações de acordo com o que o artista sente no momento, quer seja dentro da temática das retículas pintadas ou impressas, quer seja dentro da retomada do concretismo puro ou ortodoxo. Há também uma evolução dentro de seus trabalhos em lito off-set, que não representam mais a retícula, tecnicamente falando, na sua rigidez ortogonal matemática, e sim, a soma de todas as experiências de transparência da têmpera, da experiência gráfica das superfícies em plano, somadas e concluídas com a linguagem própria da lito off-set. Fiaminghi esclarece que essa linguagem é expressa através de recursos técnicos que a mesma oferece, não apenas de reprodução, mas sim de produção. Por exemplo, esses trabalhos são executados mediante um projeto próprio e adequado a essa linguagem, sem que se tornem puramente técnico-contemplativo e sim transferindo esta linguagem para a própria linguagem das artes plásticas.

Fiaminghi diz não ter medo da máquina, ou mesmo sentir esse complexo de inferioridade com relação a ela, ao contrário, acredita que um artista sensível pode através de seu auxílio produzir mais. Depois de pintar durante quase 20 anos, sem ter feito antes uma opção ou definido um caminho, descobre Fiaminghi na obra concreta sua opção verdadeira, entendendo que muitas das opções abordadas pelas artes plásticas, eram mais apropriadas à literatura. Claro que essas opções não invalidam os problemas de linguagens das artes plásticas, mas encontra no concretismo uma linguagem mais apropriada de expressão plástica. Embora seu racionalismo possa parecer de imediato inconveniente para uma linguagem, contribui para que uma obra concreta seja vista primeiro e depois pensada, ao contrário de ser pensada para depois ser vista, conferindo à obra conteúdos apriorísticos e por vezes, não existentes.

na própria obra

[...]

Falando ainda sobre a elaboração de suas obras, Fiaminghi declara que: durante a execução de qualquer trabalho, há toda uma vivência com o problema, ou seja, ao mesmo tempo em que está executando uma obra, que já passou por essa fase (de vivência com ela mesma), põe em execução outros projetos que se desenvolvem concomitantemente e vivencialmente com outras obras; diz Fiaminghi, ser uma espécie de feedback no ato de criar (diálogo e contra-diálogo) com a própria obra no seu desenvolvimento.

Atualmente, desenvolve um trabalho que vai chamar de "Desretrato". Esse trabalho, terá um desenvolvimento a partir de ^{retratos} personagens, tais como Volpi, Pound, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Caetano Veloso, e outros. O objetivo desse trabalho, que ainda está em pesquisa, é o concreto, partindo de uma forma natural, sem a atitude intencional da abstração da forma. Acredita nesse trabalho, poder fazer todo o percurso visual a partir do retrato, desde o impressionismo, até o concretismo. Isso significa que o seu resultado final, apresentará uma forma plástica naturalmente concreta. Como meio de expressão para essa pesquisa, pretende utilizar-se das artes gráficas, das artes plásticas, até do cinema e TV.

Excertos críticos extraídos do estudo *Retrospectiva sobre a obra de Hermelindo Fiaminghi*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1974.

n.9

Instituto de Arte Contemporânea